

Outubro ' 25

LIIN ESG Smart Report



INSIDE

- p-01 União Europeia, MERCOSUL e Investimentos
- p-03 Como Perder Investimentos em ESG
- p-04 Mercado, Fundos e Oportunidades de ESG
- p-05 ESG Compliance
- p-06 Investimentos de ESG em Infraestrutura
- p-08 Investimentos de ESG no Litoral Catarinense
- p-10 Case Empresa de ESG: Empresa Texana Investe em Biodisel Brasileiro

MERCOSUL e União Europeia: Impacto tectônico para as empresas de SC



MERCOSUL E UNIÃO EUROPEIA ESTÃO MAIS PRÓXIMOS DO QUE VOCÊ IMAGINA

TEMA DO MÊS DE OUTUBRO '25

FAZ DÉCADAS QUE O TEMA SOBRE MERCOSUL E UNIÃO EUROPEIA ESTÁ EM PAUTA, AGORA A HISTÓRIA MUDOU.

.....

O acordo entre MERCOSUL e União Europeia não é novo — há décadas é negociado, sempre cercado por complexidade, burocracia e temperamentos políticos. Para muitos, parece abstrato, quase metafísico. Resultado: permanece fora do radar das notícias nacionais, dos debates empresariais e da discussão pública. Ocorre que isto está para mudar. Emprestando a frase de Shakespeare na obra Henry VI, **“águas paradas correm fundo”**. Isto é, o que parecia tranquilo para o empresariado, agora poderá mudar a forma como empresas e governos fazem negócios.

Suécia e Finlândia, com altos níveis de qualidade de vida, estão entre os países com maior nível de desemprego.

Na Europa, o tema ocupa manchetes do Financial Times, Le Monde e Deutsche Welle. No Brasil, segue marginalizado. O contraste é gritante. Afinal, trata-se de **um acordo que afetará mais de 700 milhões de pessoas**, criando um dos blocos econômicos mais influentes do planeta, com **PIB combinado superior a US\$ 18 trilhões, cerca de 20% da economia mundial**.

As estimativas já impressionam: segundo a União Europeia, **mais de 50 mil pequenas e médias empresas europeias poderão expandir operações no MERCOSUL**, enquanto **440 mil empregos diretos deverão ser criados no bloco europeu**. Projeções e, sobretudo, estratégia.

Para o Brasil, os números são incertos — não por falta de impacto, mas pela ausência de dados,

O motor do avanço europeu é claro: sobrevivência econômica. Dados da OCDE apontam para estagnação e produtividade em queda nas maiores economias da União Europeia. O desemprego volta a subir, inclusive em países de alto IDH: **Finlândia e Suécia aparecem em segundo e terceiro lugar entre os piores índices de desemprego europeu**.

Sobrevivência econômica será o tema de 2026.

Os Europeus já entenderam e estão se movimentando, e o empresariado e governos do Sul do Brasil?

Quem subestimou o impacto do tarifaço pagou caro. O que se aproxima para '26 poderá ser maior, mais profundo e mais implacável.

A geopolítica acelera o processo. A guinada protecionista dos EUA, a expansão estratégica da China, os conflitos armados e a reorientação orçamentária dos países da UE empurraram Bruxelas a redefinir prioridades comerciais. Um artigo recente do Financial Times (03/09) **projeta aumento de 39% nas exportações europeias para o MERCOSUL**. Para blindar sua competitividade, **o bloco planeja destinar US\$ 1,3 bilhão por ano em subsídios às empresas europeias — um colchão que colocará companhias brasileiras em clara desvantagem**. “Eu suporto plenamente o acordo”, declarou o CEO da Mercedes-Benz ao Financial Times. Este elogio não é gratuito, pois serão as **empresas de SC do do setor têxtil, metal, maquinário, automotivo e químico que serão as mais impactadas pelo acordo da União Europeia**.

Até lá, a maior e mais importante pergunta é: como empresas locais e municípios de Santa Catarina se posicionarão para esta nova economia? A pressão não para aí. No mês de setembro, **o Parlamento Europeu discute mecanismos de proteção ao agronegócio europeu, controlando preços e restringindo o acesso a commodities de exportadores brasileiros e argentinos**. O acordo espera ser ratificado até meados de 2026, uma vez rimado, iniciará um processo escalonado, tanto no âmbito comercial, financeiro e político. Experiência internacional oferece lições. Governos locais e representações empresariais e comerciais precisam estruturar taskforces econômicas e desenvolver planos conjuntos de apoio ao empresariado tanto da indústria como de serviços, agricultura, tecnologia e logística.

“Eu suporto plenamente o acordo (MERCOSUR e EU)”

Ola Källenius CEO da Mercedes-Benz



É uma verdade que o acordo entre os dois blocos pode ser uma grande panaceia econômica, mas aqui cabe cautela. Caso empresas e governos não estiverem preparados, teremos algo semelhante ao período Collor, quando empresas e bancos tiveram prejuízos imensuráveis, mas também ganhos a sociedade. Sobre isto, estes são alguns dos temas que estão em jogo entre MERCOSUL e União Europeia:

1. **Compliance de ESG para empresas**
2. **Critérios para a produção de insumos agrícolas**
3. **Estandarização de relatórios corporativos**
4. **Alinhamento de temas trabalhistas e sociais**
5. **Alinhamento de regras ambientais**

Impacto em 700 milhões de pessoas, um mercado de US\$ 18 trilhões e exportações integradas. É isto que espera para o empresariado e governos de Santa Catarina.

COMO PERDER INVESTIMENTOS

• • • •

Nada pior que perder uma boa oportunidade de negócio.

Quando **BlackRock**, o maior fundo de investimentos do planeta, com US\$10 trilhões de ativos, perdeu um contrato de US\$15 bilhões do fundo de pensões holandês (PFZW), perdeu também algo como US\$100 milhões de receitas anuais oriundas da gestão dos ativos da PFZW. **Apenas uma razão pela perda do negócio, ESG.** Não muito distante deste tema, uma empresa do ramo de extrativismo de Santa Catarina estava prestes a firmar um acordo comercial com um grupo belga, durante a reunião de due diligence, foi perguntado aos execu-

tivos da mineradora sobre ESG, **os executivos catarinenses não tinham uma resposta a altura, com efeito, o potencial negócio de R\$300 milhões foi cancelado.** Aqui uma lição, embora o tema de investimentos de ESG seja atrativo, muitas empresas e governos ainda enfrentam dificuldades de estruturá-los de forma estratégica e operacional. O preço pela baixa competitividade institucional de ESG ou mesmo desinteresse empresarial e governamental pelo tema é óbvio: a perda de oportunidade econômica. O mercado finan-



Larry Fink
CEO do BlackRock

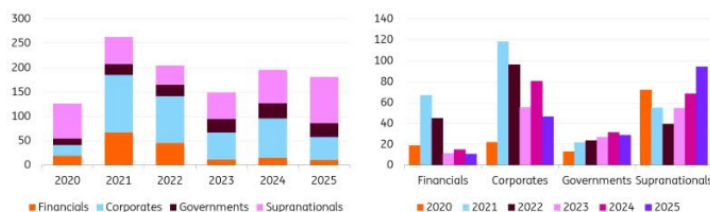
assim como o aumento das demandas de compliance de ESG sem muito alarde. Como exemplo, recentes dados do **ING Research**, **o mercado de bonds de ESG corporativos e governamentais estão prosperando.** Um dos pontos da pesquisa é que o aumento pela busca e instrumentalização de investimentos de ESG se deve a estratégia de governos de utilizar investimentos sustentáveis como mecanismo de desenvolvimento econômico e descarbonização. Mais informações no gráfico abaixo: (base USA market e the EU market).



O tema não saiu nos jornais do Brasil, mas a gigante IKEA cancelou contratos com seus principais fornecedores do Brasil por razões de ESG. Resultado, perda econômica para empresas e impacto negativo para sociedade.

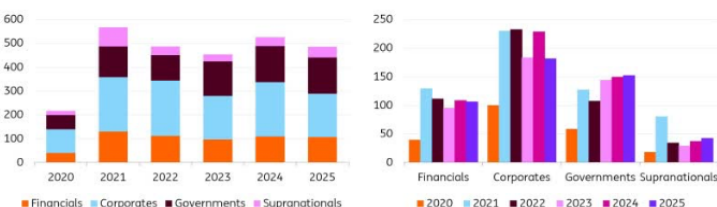
US sustainable finance issuance from January to July, excluding asset-backed securities

US\$bn



Sustainable finance issuance in EMEA from January to July, excluding asset-backed securities

US\$bn



MERCADO, FUNDOS E OPORTUNIDADES

A previsão, segundo a Perceptive Research, é que o mercado de investimentos de ESG marque US\$ 35 trilhões de ativos até o final de 2025, um aumento de quase 20% quando comparado aos dados da Bloomberg de janeiro '25.

Recentes análises de mercado apontam para o crescimento na Ásia e determinados países da África e América Latina. Embora o Brasil, ou melhor dizendo, o Sul do Brasil, tenha condições excepcionais para atrair capital de ESG, isto não se vê nos números. Um exemplo disso é o caso do Fundo Clima, BNDES, com R\$ 10 bilhões de ativos para investimentos em temas chaves de ESG. Segundo dados do BNDES, apenas 2 empresas de SC aplicaram para o Fundo Clima em '25. **Seguem alguns updates de fundos e oportunidades para empresas, Family offices e governos de SC:**

Insights

Gana está financiando a construção de sua capital com investimentos de ESG, sendo 11% de investimentos diretos externos e **redução do custo de empréstimo de quase 2% e equity cost de 0.72%.**

Japão, quarto maior importador de Santa Catarina, está estruturando fundos específicos de investimentos para cadeiras produtivas inteligentes e sustentáveis, foco em alimentos em países emergentes, como compliance para exportadores.

Hong Kong, **90% dos Family Offices com sede em Hong Kong estão alinhados com ESG.** Impacto, estes investidores apenas investem em ativos de ESG.

Fundo Clima do BNDES, **R\$ 10 bilhões**, foca em empresas, governos, cooperativas e associações podem buscar financiamento. **Compreendendo modelos de blended finance, grants, impacto e debt finance.** Areas de financiamento:

- Desenvolvimento Urbano
- Mobilidade
- Empresas Verdes
- Maquinário Verde
- Serviços Inovadores
- Mercado de Carbono

ESG & COMPLIANCE

Decisão de setembro de '25 determina que o compliance de ESG, conhecido como EU Deforestation Regulation (EUDR) **entrará em vigor em Dezembro '25 para grandes empresas e Junho de 2026 para empresas menores (SMEs) que exportam madeira, soja, café, borracha, óleo vegetal e carne e seus derivados para a Europa.** A compliance da EUDR determina que empresas que queiram exportar tais produtos para a União Europeia deverão demonstrar que não contribuem com desmatamento. Indonésia, Brasil e Estados Unidos foram alguns países que criticaram a proposta da EU e que influenciou a decisão do Parlamento Europeu para estender o prazo de sua implementação. Embora o prazo tenha sido estendido, é importante dizer que empresas já precisam se preparar para este novo compliance de ESG.



ENTENDA SE SUA EMPRESA SERÁ AFETADA:

Natureza da empresa:

Produtores, comerciantes e empresas de comércio internacional (traders).

Insumos afetados:



Cacau,



óleo vegetal,



carne bovina e seus derivados,



madeira e seus derivados,



café e



borracha.



ENTENDA O TIMELINE DE IMPLEMENTAÇÃO DA EUDR

Junho '23: A EUDR entrou em vigor. A partir dessa data, as empresas sabiam que novas obrigações sobre fornecimento sem desmatamento e due diligence estavam por vir.

Dezembro '24 (prazo original): A regulamentação estava inicialmente definida para se aplicar tanto a grandes empresas quanto a pequenas e médias empresas (PMEs) até o final de '24.

Dezembro '25 (atual prazo): Prazo para conformidade para grandes e médias empresas.

Junho '26: Prazo para conformidade para PMEs e microempresas.

INVESTIMENTOS DE ESG EM INFRAESTRUTURA

Investimentos em infraestrutura são temas para 2026. A questão é: Seu parceiro comercial ou do ramo da construção está alinhado à ESG?

Infraestrutura é e continuará sendo um dos pilares do desenvolvimento econômico de qualquer município, estado ou nação. Sem ela, competitividade não existe.

Um estudo da OECD aponta que 45% da infraestrutura urbana dos países membros precisa de melhorias urgentes. Já o **Fórum Econômico Mundial calcula um déficit de US\$ 15 trilhões em investimentos até 2040.**

A conta não fecha, e quem ignorar esse déficit ficará para trás. Nos últimos dez anos, a forma de investir, gerir e executar projetos de infraestrutura mudou radicalmente.

Para governos e empresas, trata-se de um aviso claro: sem inovação na gestão de ativos e sem adaptação

aos padrões ESG, o risco é perder relevância nos negócios e na economia global. Aqui alguns insights para repensar investimentos em infraestrutura.

O exemplo mais recente vem da Singapura. Em setembro de 2025, o país captou US\$ 500 milhões para projetos de infraestrutura sustentável. A estratégia, liderada pelo setor público, atraiu pesos-pesados como HSBC, Temasek, British International Investment, Bank of the Philippine Islands e o FMO (Banco de Desenvolvimento da Holanda). **A razão para o apetite dos investidores é clara: pressões regulatórias da União Europeia obrigam empresas a alinhar suas operações a padrões ESG — o que se estende a parques industriais e cadeias de fornecimento.** Exemplo? **A LEGO investirá US\$ 1,4 bilhão em**



um parque industrial no Vietnã, **decisão pautada não pelo custo da mão de obra, mas pelas credenciais de ESG e sustentabilidade do local.**

CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL: BRASIL NO MAPA

Pode soar improvável, mas o Brasil ocupa a 9ª posição mundial em construções sustentáveis, liderando na América Latina, segundo o US Green Building Council (USGBC). Em 2025, já são mais de 120 projetos certificados pelo LEED, representando um salto de quase 30% em relação a 2024, de acordo com a SAP.

O jogo global de infraestrutura não é mais sobre concreto e aço, mas sobre inteligência estratégica, integração ESG e atratividade de capital de longo-prazo.

Gestão de ativos: o salto necessário

As PPPs (Parcerias Público-Privadas) deixaram de ser novidade. O que emerge agora é um modelo evoluído — as chamadas **“green investment partnerships”**. Na prática, trata-se de usar estruturas conhecidas, como special purpose vehicles (SPVs), combinadas com blended finance e assistência técnica especializada.

Traduzindo: a nova gestão de ativos não se limita à concessão ou execução de obras. Ela incorpora capital privado, know-how técnico e instrumentos financeiros que reduzem riscos e ampliam retornos. Um jogo em que investidores e governos compartilham não apenas custos, mas inteligência e estratégia.

Repensando Construções Urbanas

SINGAPURA,
SUPERTREE GROVE, ÁREA URBANA QUE COMBINA ENERGIA
SOLAR COM PARQUE NATURAL.

Em Santa Catarina, falar de infraestrutura sustentável ainda parece assunto “distante” ou “exótico”. A realidade é outra: não se trata de modismo, mas de uma tendência consolidada. O WEF (Fórum Econômico Mundial) aponta que projetos de infraestrutura sustentável apresentam ganhos de eficiência de até 20% na construção e gestão de ativos, em comparação com projetos convencionais.

Além disso, a infraestrutura é reflexo direto do conceito e da visão estratégica de como uma cidade se posiciona para novos investimentos e negócios.

Cidades que investem em infraestrutura inteligente (que obviamente seja certificada) tem mais pedigree para atrair mais investimentos e apresentam melhor performance econômica (casos como Dubai, cidades australianas são exemplos) As demais ficam presas ao atraso estrutural — e perdem competitividade antes mesmo de perceber.



INVESTIMENTOS DE ESG NO LITORAL CATARINENSE

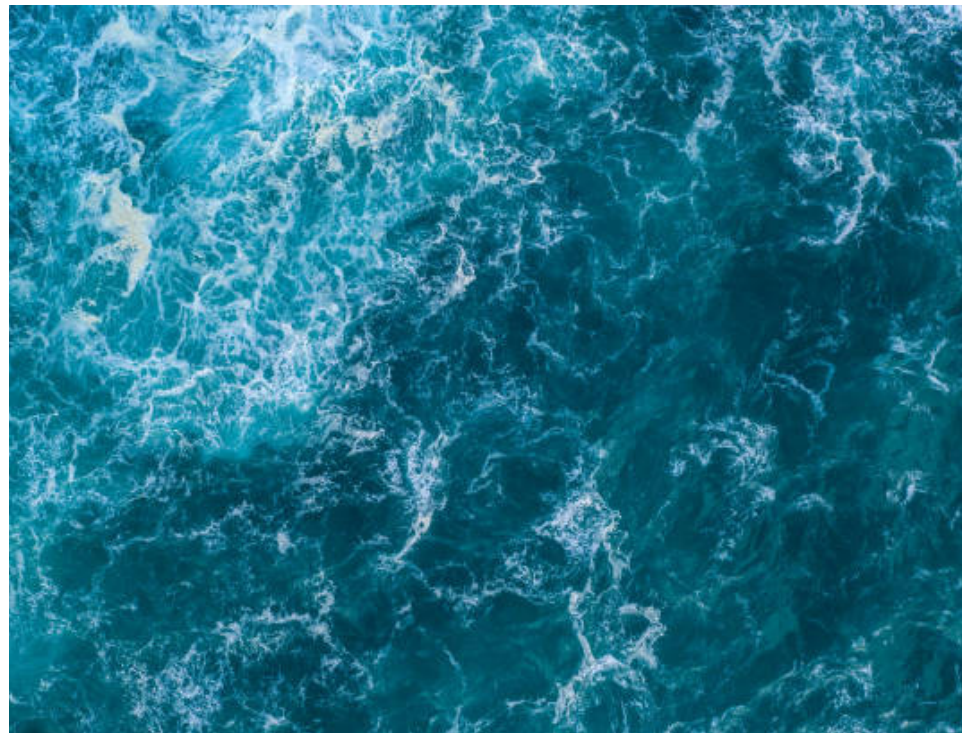


O mercado de investimentos azul captou US\$2.5 bilhões apenas em 2025.

INVESTIMENTOS DORMENTES

NA COSTA DE SANTA CATARINA

Investimentos e empreendimentos no litoral de Santa Catarina são bastante conhecidos, a maioria destes consiste em adquirir ativos imobiliários. Uma opção de negócio linear que capta a atenção desde pequenos investidores particulares à investidores institucionais. **Ocorre que o retorno de investimento (ROI) destes negócios pode não ser tão atraente quando comparado a modelos mais competitivos de investimento litorâneo, como o caso da 'blue economy' ou economia azul. Segundo o Deutsche Bank ('24), esse mercado — que reúne empresas, ativos financeiros e projetos ligados ao uso dos oceanos e recursos hídricos — já ultrapassa a marca de US\$ 20 trilhões em ativos globais.** Tome por exemplo da cidade do Rio de Janeiro. Estudo feito pelo organismo internacional OECD ('24) revela que parcela substancial do PIB da região metropolitana do Rio de Janeiro está conectada a economia azul, englobando turismo, marinas, atividades de extrativismo, energia e outros. Os números não param aí. Dados recentes da Environmental



Finance (Revista Inglesa de Investimentos), mostram que **fundos associados à economia azul captaram mais de US\$ 2,5 bilhões em 2025.** A procura é tanta que o mercado já registra um processo de "investment premium": investidores dispostos a pagar valor acima do mercado para garantir exposição a ativos ligados ao setor. Embora o conceito de blue economy seja

pouco difundido em Santa Catarina ou mesmo no Sul do Brasil, este modelo de empreendimento e investimento vem crescendo. Por exemplo, os dados da Preqin apontam que o mercado imobiliário mundial concentra cerca de **US\$ 30 trilhões em ativos. A economia azul** já se aproxima dessa cifra, ameaçando igualar em escala um setor maduro, líquido e consolidado como o imobiliário.



A Economia Azul é amplamente difundida nos Estados Unidos, sendo este o líder neste segmento, concentrando 32% dos investimentos globais. Em 2024, investimentos na Economia Azul nos Estados Unidos geraram US\$ 930 bilhões em receita. O potencial de investimento no Brasil em especial em Santa Catarina é enorme. A questão é desenvolver os ativos e estratégias de investimentos.

Onde e Como Investir

Economia Azul requer certo refinamento e temperamento empreendedor. Exemplos de negócios exitosos na Europa e Estados Unidos incluem:

- Infraestrutura azul (portos, marinas)
- Turismo azul
- Mercado de carbono azul
- "Fazendas marítimas" (pense nos criadouros de ostras e mariscos)
- Energia limpa
- Desenvolvimento urbano e marítimo inteligente, preservado ativos ambientais

Para o Banco Mundial, **empreendimentos costeiros têm um potencial de gerar US\$ 190 bilhões ao ano** quando conectados à economia azul alinhada ao mercado de carbono.

É importante dizer que investimentos imobiliários não são contrários a economia azul ou vice-versa. O que se quer dizer é que **há mais oportunidades de investimentos e negócios para serem feitos no âmbito da economia azul** e que é importante considerar os benefícios de incorporar conceitos e critérios de blue economy em empreendimentos imobiliários.

Investimentos em ativos costeiros são um atrativo para investidores como T Rowe Price, que lançou um fundo de US\$200 milhões para investir na economia azul. '25

ROBERT SHARPS

CEO DO T. ROWE PRICE,

US\$ 1.6 TRILHOES DE ATIVOS GLOBAIS





Case de ESG

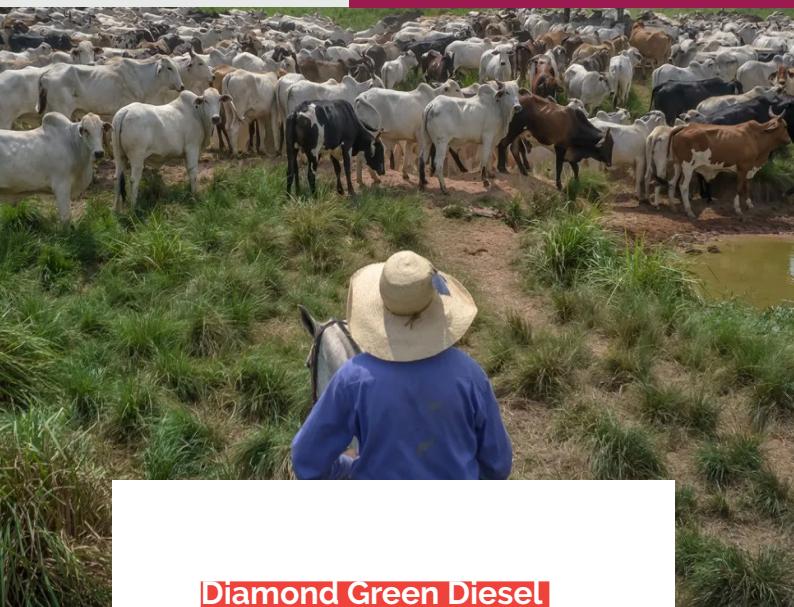
Refinaria do Texas combate desmatamento da Amazônia através do biodiesel

Randall C. Stuewe, CEO da Diamond Green Diesel LLC. Empresa texana referência na produção de diesel 'verde'. A empresa é joint venture entre duas gigantes do mercado de energia: Valero Energy Corporation e Darling

Ingredients Inc. Quando foi apresentado o plano para um novo empreendimento, este parecia uma combinação de elementos heterodoxos: produzir combustível de avião com resíduos



O mercado global de combustível de aviação sustentável é pequeno, cerca de **US\$ 2,9 bilhões em 2025**, de acordo com a empresa de análise SkyQuest Technology Group



Diamond Green Diesel vendeu 293,8 milhões de galões de diesel renovável no quarto trimestre de 2024 a uma média de US\$ 0,40 por galão EBITDA.

de gados vindos da Amazonia como meio de combater o desflorestamento, enquanto gerando retornos econômicos pela venda de combustível e no mercado de carbono.

Em 2022 a iniciativa foi lançada, a **Diamond Green Diesel investiu US\$ 557 milhões em diversas plantas no Brasil**, incluindo quatro na região amazônica. Com isso, formalizou contratos com frigoríficos da Amazônia que vendem cebo, a gordura bovina, para a empresa produzir combustíveis verdes. Neste interim, a refinaria conseguiu captar mais de **US\$ 3 bilhões em créditos verdes por se tratar de uma empresa alinhada à ESG.**



Empreendimentos, negócios ou investimentos que se apresentam como sustentáveis precisam se certificar

Diamond Green Diesel é certificada por um acordo das Nações Unidas (ONU) que reduz o impacto da aviação no clima, denominado CORSIA. Com suas credenciais de ESG, Diamond Green Diesel selou contratos com grandes empresas de aviação, como Southwest Airlines e JetBlue que compraram combustível verde. E como subproduto de investimento de ESG, tanto Diamond Green Diesel e seus parceiros comerciais também captaram recursos no mercado de carbono, inclusive em carbon finance. O modelo de negócios é um excelente caso de como ESG é implementado em empresas e negócios: pragmatismo focado na questão econômica e financeira enquanto gerando retornos positivos para sociedade e meio ambiente. Mas nem tudo é perfeito, como diz o ditado em inglês "the devil is in the details" (o diabo está nos detalhes).

The devil is in the details

Biodiesel seja ele sustentável ou não é um tema muito sensível, incluso político. E o problema de se investir em atividades na Amazônia é, para Pedro Piris-Cabezas, economista do Fundo de Defesa Ambiental, que qualquer demanda adicional "poderia resultar na expansão dos rebanhos e, direta ou indiretamente, impulsionar o desmatamento e a degradação florestal". E foi exatamente isto que ocorreu com os fornecedores da Diamond Green Diesel, estes passaram a vender material provindo de gados de áreas ilegais, incluso de terras desmatadas ilegalmente. Resultado, a empresa está sob investigação e com potenciais danos com seus parceiros comerciais e clientes.

Lição aprendida: Lidando com cadeia de fornecedores e monitoramento de riscos de ESG

O modelo de negócios da Diamond Green Diesel é muito interessante e alinhado às demandas do mercado. **O seu Calcanhar de Aquiles foi apenas um, o controle sobre a cadeia de fornecedores (supply chain).** ESG em supply chain é uma área fascinante e cada vez mais relevante no mercado de investimentos, relações comerciais (principalmente União Europeia, Japão, Estados Unidos). Monitorar a qualidade e riscos de ESG na cadeia de fornecedores é crucial. Por exemplo, apenas um dos fornecedores da Diamond Green Diesel **exportou US\$ 4,4 milhões em sebo bovino da Amazônia em 2023.** Outro foi multado US\$ 3 milhões por causa de desflorestamento. Estes atos cometidos pelos fornecedores brasileiros (o Brasil é conhecido pela sua baixa competitividade empresarial em ESG) criou impacto negativo não apenas à Diamond Green Diesel mas a todas as empresas que compram combustível verde.

Um texano de Dallas poderia dizer: um excelente negócio, mas com péssimos fornecedores.



O LIIN Brazil é uma Iniciativa de ESG corporativa desenhada para potencializar e posicionar empresas no mercado de **ESG de forma pragmática e alinhada à critérios comerciais, financeiros e relações institucionais com investidores e stakeholders institucionais**. O LIIN dispõe de um ecossistema de serviços que apoia seus filiados em sua jornada de ESG, maximizando o potencial comercial e de investimentos de seus filiados.

LIIN Global é uma das maiores iniciativas de investidores de ESG da Europa, como **+4,000 membros em 30+ países que juntos gerenciam mais de \$18 trilhões de ativos globais**.

Contact Info

✉ kurt@liinbrazil.org
📍 www.liinbrazil.org